



O IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Anne Karollyne Lins da Silva

Centro Universitário Tiradentes - UNIT

karollyne82@gmail.com

Talita Sara Ferreira da Silva

Centro Universitário Tiradentes - UNIT

talitasara07@hotmail.com

Luana Gil Faião Rodrigues

Centro Universitário Tiradentes - UNIT

luana.faiiao2@hotmail.com

Maxsuel Oliveira de Souza

Faculdade Estácio de Alagoas – Estácio FAL

maxsueloliveiradesouza@outlook.com

Vanina Papini Góes Teixeira

Faculdade Estácio de Alagoas – Estácio FAL

vanina.papini@ig.com.br

Tipo de Apresentação: Pôster

Resumo: **Introdução:** inúmeros estudos mostram que a família é a primeira estrutura social em que a criança está inserida, principalmente nos primeiros anos de vida, tendo grande influência em seu desenvolvimento global. O ambiente familiar e suas relações constituem a base para promover o desenvolvimento afetivo-social e cognitivo da criança. Desse modo, a família pode atuar como estimuladora e protetora no processo de desenvolvimento da criança, assim como pode ser um fator de risco para seu desenvolvimento. **Objetivo:** revisar as produções científicas acerca da negligência familiar no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, com os seguintes descritores: Família, Desenvolvimento e Infância com diferentes combinações, utilizando o operador booleano AND. Tendo como critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos: artigos que estejam disponíveis na íntegra online, nos anos de 2011 a 2016, artigos publicados em português e inglês. Critérios de exclusão: capítulos de livros, teses, dissertações, editoriais, relatos de casos informais, artigos que não disponibilizem o texto completo online e gratuito,



artigos publicados e duplicados em outras bases de dados e que estejam fora do espaço temporal preconizado pela pesquisa. **Resultados e discussões:** Foram encontrados 52 (cinquenta e dois) artigos científicos, excluíram-se 37 (trinta e sete) artigos que não apresentaram relevância a pergunta e os objetivos da pesquisa, incluíram-se 15 (quinze) artigos científicos nessa revisão, porém citou-se 08 (oito) artigos no texto, e 07 (sete) serviram como base para o conhecimento da temática. Os estudos sobre as influências ambientais no desenvolvimento infantil, constataram o importante papel da família no processo de desenvolvimento, sendo responsável pelas necessidades básicas da criança e, também, pelo fornecimento de um espaço estimulante. **Conclusão:** A maneira pela qual os pais e o meio familiar, organizam o ambiente físico e interagem com os filhos influencia diretamente no desenvolvimento da criança, portanto, quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança em seu cotidiano, melhor será seu desempenho cognitivo.

Palavras-chave: Família, Desenvolvimento, Infância.

1. Introdução

Inúmeros estudos mostram que a família é a primeira estrutura social em que a criança está inserida, principalmente nos primeiros anos de vida, tendo grande influência em seu desenvolvimento global. O ambiente familiar e suas relações constituem a base para promover o desenvolvimento afetivo-social e cognitivo da criança (GUIMARÃES, 2013).

A escolha do título “O impacto da negligência familiar no desenvolvimento infantil” teve como pressuposto a análise a partir de artigos científicos e sua correlação entre um relacionamento inadequado, vivido entre a família e a criança em sua infância, dificultando o desenvolvimento cognitivo e emocional ao longo da vida, portanto quais seriam as influências da negligência familiar no desenvolvimento infantil?

Dentre pesquisas e artigos pesquisados para o seguinte estudo, é verificado que o ambiente familiar e suas relações constituem a base para promover o desenvolvimento afetivo-social e cognitivo da criança. Desse modo, a família pode atuar como estimuladora e protetora no processo de desenvolvimento da criança, assim como pode ser um fator de risco para seu desenvolvimento. Portanto, esse estudo teve o objetivo de revisar as produções científicas acerca da negligência familiar no desenvolvimento infantil

2. Referencial Teórico



É sabido que a construção do indivíduo é estabelecida por vários aspectos, dentre eles, fatores biológicos, familiares e sociais que irão nortear e conduzir o seu desenvolvimento (GUIMARÃES, 2013). Dentre os aspectos citados, é necessária uma atenção especial, quando nos referimos à infância, para o fator familiar, pois a família é, na maioria dos casos, a primeira relação afetiva que o indivíduo possui e é através dela que os primeiros cuidados, estímulos sensoriais e sociais se dão (RIBEIRO et al, 2012).

Maturano e Elias (2016) afirmam que quando não se possui um ambiente que favoreça o desenvolvimento da criança, principalmente no âmbito familiar e/ou com figuras de apego, dispendo de traumas, negligência familiar, instabilidade, tanto afetiva como ambiental, nesse período da vida, pode constituir como um fator de risco e funcionar como ponto de gatilho para condições já existentes, como também desencadear novas questões.

Ribeiro e cols. (2012) relatam que as percepções corporais são entendidas como as primeiras vivências e sensações da criança em relação a seu corpo, envolvendo a subjetividade em relação a si própria. As primeiras percepções e experiências exercem grande influência durante todo o desenvolvimento do indivíduo, inclusive nos aspectos cognitivos, por isso, sendo de extrema importância a participação da família e/ou cuidadores, pois serão eles que possibilitarão maneiras do indivíduo não só experimentar, mas também de proporcionar um ambiente seguro e saudável que possibilite a criança desenvolver suas percepções e imagens corporais.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os seguintes descritores: Família, Desenvolvimento e Infância com diferentes combinações, utilizando o operador booleano AND. Tendo como critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos: artigos que estejam disponíveis na íntegra online, nos anos de 2011 a 2016, artigos publicados em português e inglês. Critérios de exclusão: capítulos de livros, teses, dissertações, editoriais, relatos de casos informais, artigos que não disponibilizem o texto completo online e gratuito, artigos publicados e duplicados em outras bases de dados e que estejam fora do espaço temporal preconizado pela pesquisa.

4. Resultados e Discussões



Foram encontrados 52 (cinquenta e dois) artigos científicos, excluíram-se 37 (trinta e sete) artigos que não apresentaram relevância a pergunta e os objetivos da pesquisa, incluíram-se 15 (quinze) artigos científicos nessa revisão, porém citou-se 08 (oito) artigos no texto, e 07 (sete) serviram como base de construção do conhecimento na temática. Variadas pesquisas sobre as influências ambientais no desenvolvimento infantil confirmaram o papel importantíssimo da família nesse processo, sendo responsável pelas necessidades básicas da criança e, também, pelo fornecimento de um espaço estimulante. No estudo de Andrade e Lamy e cols. (apud Moraes et al., 2016), o conceito de qualidade do espaço familiar do inventário HOME (Observação do Lar para Medição do Ambiente), advertir que, a maior qualidade do ambiente promove melhor performance cognitiva e global das crianças, enquanto uma menor qualidade promove atraso no desenvolvimento, constatou-se, também, que itens como a “presença de um livro em casa” e “ouvir histórias”, tiveram um impacto favorável no progresso cognitivo, e que a maneira como os pais carregavam e posicionavam seus bebês, resultavam em influências no desenvolvimento motor grosso infantil.

Kobarg e cols. (apud Moraes et al., 2016), evidenciou em seu estudo que os fatores socioeconômicos estão diretamente ligados à qualidade do ambiente familiar, onde mães com um nível maior de instrução se preocupavam mais com os estímulos proporcionados a seus filhos, enquanto mães menos instruídas, focam mais na disciplina. Assim, com o objetivo de disciplinar a criança, é comum o uso da violência física, que, segundo a Organização Mundial de Saúde e Sociedade Internacional para Prevenção do Abuso e Negligência Infantil (2006), é o uso da força física que tem grandes chances de causar prejuízos ao desenvolvimento e à saúde da criança, muitas vezes presente junto da negligência (PATRIAN et al., 2013). A presença de muitos irmãos também foi constatada como fator de risco para a performance da criança, possivelmente pois faz com que a atenção e cuidados dos pais sejam excessivamente dividida, não sendo cabível dar suporte e cuidados suficientes para cada criança, sendo assim um fator de risco (MORAIS et al., 2016).

O comportamento alimentar e o desenvolvimento de transtornos foram fortemente associados ao ambiente familiar. Krug e cols. (apud Gonçalves et al., 2013), realiza um estudo com 1.664 crianças e adolescentes com relação as causas de individualização, onde resultou na incompatibilidade do tempo e das reuniões familiares nas refeições diárias, visto que as regras alimentares excessivas, traziam indícios de transtornos, assim como, a promoção de uma alimentação saudável, diminuiria as chances de desenvolvimento de uma



patologia. Haines e cols. (apud Gonçalves et al., 2013), verificou em seu estudo, com 10.540 garotas pré-adolescentes, que sintomas do transtorno não se fazem presentes quando a família costuma realizar refeições em conjunto.

Realizou-se uma análise de uma comunidade do Rio de Janeiro onde os pais frequentemente não exercem a função de cuidadores por conta da grande necessidade de sustento, fazendo com que as crianças precisem assumir papéis de responsabilidade e preocupação muito cedo. Isso exige que seu processo de desenvolvimento seja acelerado, não havendo tempo para a exploração de áreas necessárias e características da infância. O indivíduo, ao invés de sentir que se encontra em um ambiente de proteção e segurança, precisa se tornar essa própria figura (VIEIRA; ZORNIG, 2015).


A partir dessa situação, observou-se que a população infantil negligenciada tendia a construir relações entre si simulando os cuidados parentais que deveriam estar recebendo, como um prolongamento deles. Esse vínculo afetivo, baseado em atenção, preocupação e gentileza, tornava-se a definição de família para as crianças, podendo ser capaz de exercer certa função protetora e antitraumática para esses indivíduos inseridos em um ambiente violento e desestruturado (VIEIRA; ZORNIG, 2015).

5. Considerações finais

Marturano e Elias (2016) trazem o conceito de estabilidade ambiental, como um dos fatores primordiais para a compreensão da influência familiar no desenvolvimento infantil, enfatizando como um ambiente seguro pode se caracterizar em um elemento de proteção diante das dificuldades envolvendo o comportamento infantil, de igual modo, acentua que, o desequilíbrio, fragilidade e inconstância do meio podem afetar negativamente a criança intensificando problemas preexistentes.

O desenvolvimento infantil, é um processo proveniente de diversos fatores que se interligam, dentre eles, estão os fatores de risco e proteção, além dos biológicos e sociais, por essa razão a maneira pela qual os pais e o meio familiar, organizam o ambiente físico e interagem com os filhos influencia diretamente o desenvolvimento da criança, portanto, quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança em seu cotidiano, melhor será seu desempenho cognitivo (GUIMARÃES, 2013).

Referências



GONÇALVES, J. A. et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Rev. paul. pediatri.**, Mar 2013, vol 31, no. 1, p. 96-103. ISSN 0103-0582

GUIMARÃES, A. F. et al. Risk of developmental delay of children aged between two and 24 months and its association with the quality of family stimulus. **Rev. paul. pediatri.**, Dec 2013, vol. 31, no. 4, p. 452-458. ISSN 0103-0582

MARTURANO, E. M.; ELAS, L. C. S. Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares. **Educ. rev.**, Mar 2016, no. 59, p. 123-139. ISSN 0104-4060

MORAIS, R. L. S.; CARVALHO, A. M.; MAGALHÃES, L. C. The environmental context and the child development: brazilian studies. **J. Phys. Educ.**, 2016, vol. 27. ISSN 2448-2455

PATRIAN, A. C. A.; RIOS, K. S. A.; WILLIAMS, L. C. A. Validade de Critério do Inventário de Potencial para Abuso Infantil (CAP). **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Abr 2013, vol. 23, no. 54, p. 43-51. ISSN 0103-863

RIBEIRO, P. R. L.; TAVARES, M. C. G. C. F.; CAETANO, A. S. Contribuições de Fisher para a compreensão do desenvolvimento da percepção corporal. **Psico-USF**, Dez 2012, vol. 17, no. 3, p. 379-386. ISSN 1413-8271

ROSSETTI-FERREITA, M. C. et al. Acolhimento de crianças e adolescentes em situações de abandono, violência e rupturas. **Psicol. Reflex. Crit.**, 2012, vol. 25, no. 2, p. 390-399. ISSN 0102-7972

VIEIRA, A. C. D.; ZORNIG, S. M. A. Ambiente violento, infância perdida? **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, Mar 2015, vol. 18, no. 1, p. 88-101. ISSN 1415-4714